

Falta de proteína anticâncer explica por que homens têm mais tumor cerebral



Uma nova pesquisa da Universidade de Washington (EUA) ajuda a explicar por que os **tumores cerebrais** são mais frequentes no **sexo masculino** e geralmente mais prejudiciais entre eles do que em mulheres que sofrem do mesmo problema. O estudo foi publicado na sexta-feira (1º), no *The Journal of Clinical Investigation*.

Um dos tipos de tumores cerebrais malignos mais comuns, os **glioblastomas** são duas vezes mais diagnosticados em homens e causam mais deficiências cognitivas e menos sobrevida neles do que em mulheres.

Cientistas da Faculdade de Medicina da Universidade de Washington descobriram que essa diferença acontece porque a **proteína do retinoblastoma** (RB), conhecida por reduzir o risco de câncer, é significativamente menos ativa nas células cerebrais masculinas do que nas femininas.

"Esta é a primeira vez que alguém identificou uma diferença ligada ao sexo que afeta o risco de tumor e que é intrínseca às células, o que é muito emocionante", disse o autor sênior da pesquisa, Joshua Rubin.

Para ter certeza sobre a hipótese, a equipe de cientistas induziu a formação de tumores em células do cérebro masculino e feminino e concluiu que as células cerebrais masculinas tornaram-se cancerosas mais rapidamente e com maior frequência do que as células do cérebro de mulheres.

O grupo observou também que a proteína era praticamente inativa nas células do cérebro dos homens. Já nas células cerebrais femininas, mais tumores surgiram depois que os cientistas inativaram a proteína existente nelas.

"Estes resultados sugerem que precisamos olhar para os múltiplos caminhos ligados ao câncer, verificando se há diferenças entre os sexos. Distinções celulares baseadas no sexo podem não somente influenciar o risco de câncer, mas também a eficácia dos tratamentos", afirmou o pesquisador.

A descoberta abre um novo campo para o desenvolvimento de medicamentos que foquem na ação da proteína e que sejam capazes de evitar a expansão dos tumores no cérebro e, conseqüentemente, aumentar a sobrevida dos doentes.

"Em ensaios clínicos, normalmente se examinam dados de pacientes do sexo masculino e feminino juntos, o que poderia estar mascarando as respostas positivas ou negativas de acordo com as limitações do sexo. No mínimo, devemos pensar sobre analisar dados de homens e mulheres separadamente", disse Rubin.

Não é novidade associar certas doenças de acordo com o sexo. Casos de câncer de fígado também são

PESQUISA

Postado em 04/08/2014

mais comuns em homens por influência biológica. Outras são ligadas aos efeitos dos hormônios sexuais, que naturalmente criam diferenças orgânicas entre os sexos.

No entanto, Rubin e seus colegas sabiam que os hormônios sexuais não poderiam explicar os riscos de ter ou não tumor cerebral. Porque, caso assim fosse, "veríamos grandes mudanças nas taxas relativas de tumores cerebrais em homens e mulheres na puberdade [fase de produção dos hormônios sexuais, como a testosterona e o estrógeno]", ironizou o pesquisador.

"Saber mais sobre por que os índices de câncer são diferentes entre homens e mulheres vai nos ajudar a compreender os mecanismos básicos do câncer, para, assim, procurar terapias mais eficazes e realizar ensaios clínicos mais informativos", afirmou Rubin.

Fonte: UOL